



TRABALHADORES DO TURISMO: MULTIPLICADORES DO CONHECIMENTO.

Ana Karolina Batista da Silva¹, Eduarda Regina Nogueira Pereira², José de Anchieta Pereira Monteiro³, Paloma Martins de Lima⁴, Maria do Carmo Learth Cunha⁵
maria.carmo@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O presente projeto teve como objetivos, por meio de várias ações no Pico do Jabre e na cidade de Maturéia-PB, avaliar e compartilhar conhecimentos com os parceiros; além de fortalecer a valorização da preservação e o papel dos trabalhadores do turismo frente aos visitantes. Em uma das ações, foi possível saber que apenas 2% dos comerciantes tinham conhecimento sobre as espécies de plantas e animais presentes no Pico do Jabre. Assim, é essencial a troca de saberes para uma maior preservação da área e bem-estar da comunidade.

Palavras-chaves: *Ecoturismo; Educação Ambiental; Preservação; Trocas de conhecimento.*

1. Introdução

O conhecimento científico a respeito das espécies que habitam nossos ecossistemas é urgente à medida da rapidez com que ocorre a destruição dos ambientes naturais, à fragmentação florestal, às mudanças climáticas e às altas taxas de extinção [1] (Wilson, 1997).

Para o [2] Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a EMBRATUR, o Ecoturismo ou turismo ecológico é o “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Em âmbito mundial, o ecoturismo surgiu como movimento ambiental no final de 1970, como uma resposta às preocupações com o desenvolvimento econômico, à degradação do meio ambiente e as questões sociais provocadas pelo turismo em massa. No Brasil, o conceito foi introduzido pelo EMBRATUR que iniciou em 1985 o Projeto Turismo Ecológico [3] (BRASIL, 1994). Este se caracterizou por contribuir de forma positiva para o bem-estar ambiental, social, cultural e econômico dos destinos e das comunidades locais ao redor do mundo; com a conservação e valorização da diversidade biológica e cultural, além da proteção do patrimônio natural e cultural ao redor do mundo. Com o ecoturismo, comunidades locais podem se capacitar para atingir desenvolvimento sustentável e incentivar a aplicação de práticas sustentáveis a outros segmentos da indústria do turismo.

A consolidação de uma cultura com base em ações conjuntas com vistas a resultados diretos e indiretos no

desenvolvimento local é pressuposto ao fomento do ecoturismo. O envolvimento da comunidade torna-se essencial para o seu desenvolvimento, pois envolve mais atores para tomada de decisões democráticas, assim como a proteção dos recursos naturais, foco principal da atividade. É fundamental que as pessoas e instituições envolvidas na atividade turística percebam a relevância do seu papel no processo [2] (BRASIL, 2010).

Áreas com potencial ecoturístico em unidades de conservação dificilmente terão a possibilidade de proteção sem que haja a formação de grupos de usuários ou visitantes que as conheçam, entendam seu valor e estejam dispostos a defendê-las [4] (CASES, 2012). Para [5] Fennell (2002) o ecoturismo deve seguir quatro características fundamentais, quais sejam: (1) impacto ambiental mínimo, (2) impacto mínimo às culturas anfitriãs, (3) máximos benefícios econômicos para as comunidades anfitriãs e (4) satisfação recreacional máxima aos participantes. Sendo assim, o ecoturismo pode promover diminuição da exploração dos recursos florestais, gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e ainda efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável [6] (WEARING E NEIL, 2001).

No entanto, o ecoturismo não pode ser encarado apenas como uma nova “indústria” praticada na natureza, mas sim como uma forma de vivência de grupos e indivíduos de forma a questionar e afetar as atitudes, valores e ações neste ambiente. Desta forma, há a pretensão de conduzir as pessoas a manterem os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos [7] (CAMPOS, 2005).

Partindo desse pressuposto, este trabalho teve como objetivo discutir o ecoturismo, avaliar e compartilhar conhecimentos com os envolvidos da cidade de Maturéia-PB no Parque Estadual Pico do Jabre, com a finalidade de contribuir com a conscientização dos empresários e trabalhadores do turismo ligados à AMATUR (Associação Turística de Maturéia), Prefeitura e Secretaria de Meio Ambiente de Maturéia-PB, Centro de Cidadania, Acojabre (Associação dos Condutores Turísticos do Pico do Jabre), CACMAT (Central das Associações Comunitárias de Maturéia), e empreendedores que têm atividade relacionada ao desenvolvimento do turismo na região do Pico do Jabre.

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁵ Coordenador/a, <Professora Titular do Curso de Engenharia Florestal>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

Desse modo, incentivando sobre o papel da preservação do ecossistema em atividades relacionadas ao turismo.

2. Metodologia

As ações com os empresários e trabalhadores do turismo, foram mediadas pelos estudantes de graduação do Curso de Ciências Biológicas e orientadas pela Professora Maria do Carmo Learth Cunha, com a colaboração das demais professoras que fazem parte do programa. As atividades se realizaram em Maturéia, na maioria das vezes no Pico do Jabre. Mensalmente, a equipe do projeto deslocou-se até a cidade de Maturéia para realização das atividades programadas.

A primeira ação ocorreu na casa de apoio, onde foi realizada uma conversa com os empreendedores e condutores do turismo. Nessa reunião, a coordenadora do projeto, Maria do Carmo Learth Cunha, apresentou, de uma forma clara, a sua tese de doutorado referente a flora lenhosa do Pico do Jabre. Tal momento, teve como objetivo apresentar para as pessoas que se faziam ali presente, a riqueza da área que os rodeiam e como eles podiam, através dessas informações, interagir com os turistas.

Em outra ação, foi aplicado um questionário, que continha 19 perguntas objetivas e subjetivas, junto com os participantes do projeto “Ciência ao alcance de todos”, sobre a percepção dos comerciantes de Maturéia perante a importância, descoberta de novas espécies e preservação do Pico do Jabre. Para a realização dessa atividade, a equipe foi dividida em duplas e em dois dias, não consecutivos, finalizaram a consulta. Na organização dos dados, uma das perguntas foi descartada (“Qual o tempo de funcionamento do seu comércio?”), já que, foi observado que esta não estava ligada aos objetivos do questionário. Além disso, para as perguntas subjetivas, anotou-se as respostas que mais apareciam e que eram sinônimos, unindo-as em dados. As demais que não se encaixavam em nenhuma opção ou foram citadas apenas uma vez, eram colocadas em “outros”.

Em outro momento, mateiros residentes de Maturéia (senhor Paulo e senhor Nama), auxiliaram o percurso da Trilha Pai Dantas (Pico do Jabre) com os participantes do projeto e dois alunos integrantes do PET (Programa de Educação Tutorial). Em certos pontos da trilha, foram feitas paradas (mais ou menos de 100 em 100m) para que fosse registrado em GPS, as mudanças de altitude, as coordenadas geográficas e registrar as mudanças que ocorriam, principalmente na vegetação. Além disso, foram gravadas e analisadas quais espécies da lista florística da professora Maria do Carmo, continuavam ou surgiam na trilha. O objetivo geral desse dia, foi mapear quais espécies receberiam as placas com QR Code, contendo informações para os visitantes, sobre as espécies. Dessa forma, anotou-se todas as informações do GPS e foram tiradas fotos das referidas plantas.

Em outra instância, os dados das entrevistas feitas aos comerciantes de Maturéia e as espécies selecionadas para as plaquinhas com QR Code, juntamente com o vídeo elaborado, foram apresentados aos empreendedores e condutores do turismo. Devido à ausência de algumas pessoas, a reunião foi feita novamente, porém, no Casarão do Jabre. Entre as sugestões citadas, a proprietária do Casarão do Jabre sugeriu regravar o vídeo

da trilha, pois apresentava alguns problemas técnicos. Dessa forma, em outra ação, com o auxílio de um profissional audiovisual, dos mateiros e de alguns participantes do projeto, o vídeo foi regravado em dois dias (não consecutivos), para que as pessoas que o assistissem, pudessem ter uma maior noção da trilha e da importância que o Pico do Jabre possui.

Para organizar todas as tarefas realizadas, foram feitas reuniões semanais, traçando as estratégias para cumprimento das metas. Ao final de cada ação, eram apresentadas as atividades e experiências para a coordenadora do programa, dos outros projetos e alunos extensionistas, para avaliação das mesmas, por meio de questionário e diálogo, seguida de adequações para a próxima atividade ou localidade.

O programa foi finalizado com uma feira expositiva (Biodiversidade do Pico do Jabre) com a participação de todos os três projetos, participantes de laboratórios da UFCG (CAMPUS PATOS) e a comunidade de Maturéia. Foram expostos anfíbios, exsiccatas, sementes, mudas, borboletas, pássaros e banners feitos ao longo do programa, por exemplo, o da flora arbórea do Pico do Jabre e um que continha QR CODES para a observação de informações sobre as espécies que estão na trilha Pai Dantas, além de outros que os demais projetos confeccionaram. Ademais, o objetivo era passar conhecimento para as pessoas e fazer com que elas pudessem perceber o quanto o Pico do Jabre é rico em belezas e o quanto é importante preservar o bem que as rodeiam.



Figura 1 – Primeira conversa com os empreendedores e condutores do turismo.



Figura 2 – Aplicações dos questionários sobre a percepção dos comerciantes de Maturéia perante ao Pico do Jabre.



Figura 3 – Trilha Pai Dantas: mapeamento das espécies que iriam receber os QR Codes e gravação do percurso.



Figura 4 – Apresentação dos dados do questionário e do vídeo da Trilha Pai Dantas para os empreendedores e condutores do turismo.



Figura 5 – Regravação do vídeo da Trilha Pai Dantas.



Figura 6 – Feira expositiva: Biodiversidade do Pico do Jabre.

3. Resultados e Discussões

Primeiramente, é importante enfatizar que as entrevistas realizadas pelo extensionistas nos comércios de Maturéia tiveram a participação de 54 entrevistados, entre eles, 26 do sexo feminino e 28 do sexo masculino com idade média de 36 anos. O questionário foi elaborado pelos 4 extensionistas do curso de Ciências

Biológicas, juntamente com as coordenadoras Maria do Carmo Learth Cunha e Solange Kerpel.

Ao longo do questionário aplicado foi possível obter os seguintes resultados: no que se refere a escolaridade, 44% (tabela 1) dos entrevistados apresentavam ensino médio completo; no questionário também, foi incluído como era realizado o descarte de lixo dos estabelecimentos, 76% relataram que colocavam os resíduos para a coleta pública.

No que se refere ao Pico do Jabre em específico, foram coletadas as seguintes afirmativas: 44% dos comerciantes não recebiam turistas em seu estabelecimento, 43% afirmaram que Maturéia está muito preparada para receber turistas; 93% relataram ter visitado o Pico do Jabre; 91% dos entrevistados tinham conhecimento sobre preservação da natureza e 50% expressaram que ela era importante. Com relação a preservação do Pico do Jabre, 56% responderam que este era muito preservado. Quanto ao que poderia ser feito para melhorar a preservação, além das alternativas apresentadas, os entrevistados, com base no que sabiam sobre o assunto, foram relatando que outras melhorias poderiam ser feitas, por exemplo, fiscalização.

Em algumas questões de múltiplas escolhas, os entrevistados tinham a opção de escolher mais de uma resposta. Sobre as vantagens da preservação do Pico do Jabre, grande parte optou pela manutenção da vida animal e vegetal e a geração de renda. Sobre os responsáveis pela preservação do local, as alternativas mais escolhidas foram a população, a prefeitura e os órgãos ligados ao meio ambiente. Ao serem questionados sobre de que forma eles poderiam contribuir com a preservação do Pico do Jabre, a maioria respondeu "Não deixo lixo".

Outrossim, foi perguntado aos entrevistados se eles ajudavam na preservação do Pico do Jabre, 52% responderam que colaboram com a ajuda. Dos entrevistados, 46% tinham pouco conhecimento das espécies de plantas e animais do Pico; 52% relataram que os turistas perguntavam sobre o pico do Jabre; 56% estavam cientes da existência de espécies em extinção e 65% não sabiam da descoberta de novas espécies de animais e plantas naquela área.

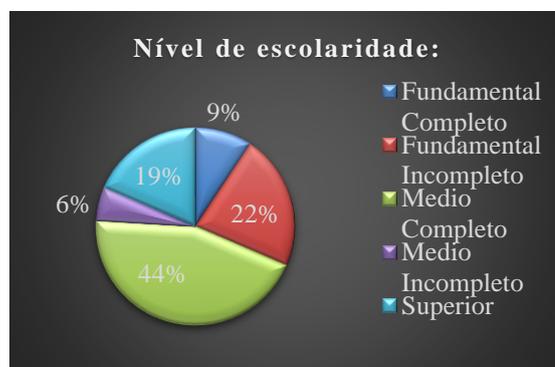


Gráfico 1 – Dados do questionário: Qual seu nível de escolaridade?



Gráfico 2 – Dados do questionário: Qual seu tipo de comércio?



Gráfico 3 – Dados do questionário: Você recebe turistas no seu estabelecimento?



Gráfico 4- Dados do questionário: Você acha que Maturéia está preparada para receber turistas?

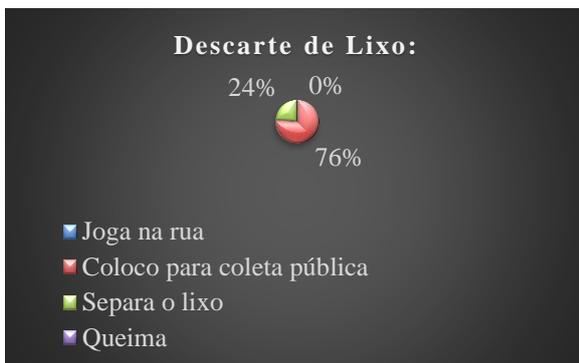


Gráfico 5- Dados do questionário: Como você descarta o seu lixo?



Gráfico 6- Dados do questionário: Você já visitou o Pico do Jabre?



Gráfico 7- Dados do questionário: Você sabe o que é preservação?



Gráfico 8- Dados do questionário: O que você acha de preservação da Natureza?

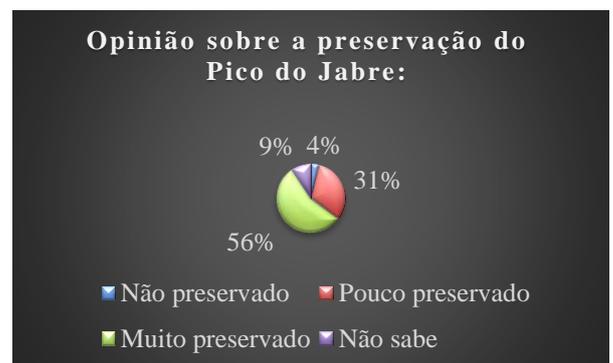


Gráfico 9- Dados do questionário: O que você acha da preservação do Pico do Jabre?



Gráfico 10- Dados do questionário: O que acha que poderia ser feito para melhorar a preservação do Pico do Jabre?

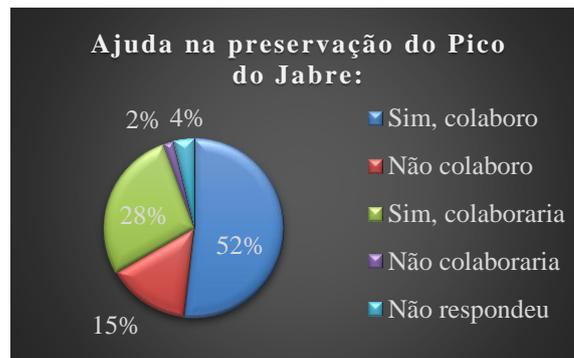


Gráfico 13- Dados do questionário: Você colabora ou colaboraria com a preservação do Pico do Jabre?



Gráfico 11- Dados do questionário: Você acha que teria alguma vantagem a preservação do Pico do Jabre?



Gráfico 14- Dados do questionário: Como você poderia ajudar na preservação do Pico do Jabre?



Gráfico 12- Dados do questionário: Quem são os responsáveis pela preservação do Pico do Jabre?



Gráfico 15- Dados do questionário: O quanto você conhece as espécies de plantas e animais do Pico do Jabre?



Gráfico 16- Dados do questionário: Quando os turistas chegam no seu comércio, eles perguntam sobre o Pico do Jabre?

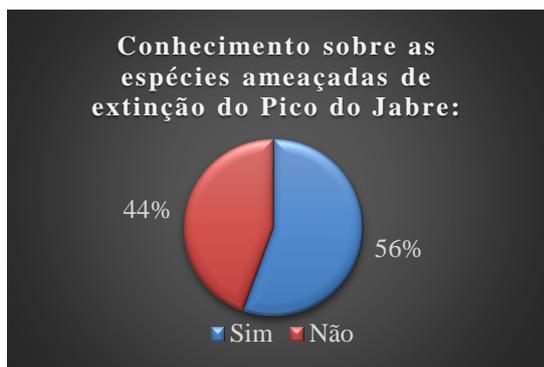


Gráfico 17- Dados do questionário: Você sabia que existem ameaçadas de extinção no Pico do Jabre?



Gráfico 18- Dados do questionário: Você sabia que foram descobertas novas espécies de plantas e animais no Pico do Jabre?

Os QR Codes que eram um objetivo no projeto foram produzidos pelos extensionistas. Para desenvolvimento dos mesmos, houve reuniões que teve a participação dos cooperadores (onde obtivemos sugestões) e uma gravação para conhecimento da área (Trilha Pai Dantas), que foi de suma importância para determinar o local de cada QR Code, que ao total foram 22.

Com isso, foram realizadas 9 ações, entre elas estavam reuniões e momentos de conversas com os empreendedores de turismo, esses momentos envolviam trocas de conhecimentos, sugestões do que poderia ser feito ou melhorado ao longo do projeto; além do compartilhamento de propostas. Desse modo, houve uma participação e colaboração de todos os envolvidos.

Dessa forma, vale destacar que a compreensão da população acerca do Pico do Jabre ainda é baixa, juntamente com a percepção da preservação deste patrimônio; tornando necessário mais conhecimento e valorização. "O desconhecimento é a principal causa da pouca importância que é dada ao patrimônio cultural, pois o 'não saber' alimenta o desinteresse [8] [...]" (DRUMMOND *et al.*, 2021, p. 1).

4. Conclusões

O ecoturismo na comunidade de Maturéia-PB reflete como fonte de rentabilidade, e além do turismo e o lazer proporcionado pelo Parque Estadual Pico do Jabre é de suma importância, com o compromisso sustentável acerca da conscientização ambiental. Este trabalho buscou avaliar o conhecimento dos envolvidos a respeito do Pico do Jabre, com intuito de proporcionar educação ambiental de qualidade, com compartilhamento de

conhecimentos acerca das espécies habitantes ali, sua importância, papéis ecológicos e dependência desse ecossistema. Além da conscientização sobre a fauna e a flora, foram destacados também a importância das relações que ligam o empreendedorismo, o turismo e o meio ambiente.

A compreensão acerca da ecologia local e regional pode servir como impulso para o ecoturismo, de forma sustentável, e até favorecer ações de mitigação de mudança global do clima. A construção de uma comunidade mais sustentável que valoriza a fauna, a flora, as interações ecológicas e a paisagem é papel dos trabalhadores do turismo juntamente com estes conhecimentos, frente aos visitantes. Ademais, contamos com os diversos parceiros: Prefeitura e Secretaria de Meio Ambiente de Maturéia-PB, Associação Turística de Maturéia (AMATUR), Centro de Cidadania, Acojabre (Associação dos Condutores Turísticos do Pico do Jabre), PET (Programa de Educação Tutorial) e a CACMAT (Central das Associações Comunitárias de Maturéia), para uma maior comunicação entre o público-alvo e a Universidade.

5. Referências

- [1] Wilson, E.O. **Biodiversidade**. Nova Fronteira. São Paulo, 657p. 1997.
- [2] Brasil, Ministério do Turismo. **ECOTURISMO: Orientações Básicas**, 2ª Ed. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- [3] BRASIL, MICT. **Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo**. Brasília: Ministério da Ind. Com. e Turismo – MICT; Ministério do Meio Ambiente, 1994. Disponível em: http://www.ecobrasil.provisorio.ws/images/BOCAINA/documentos/ecobrasil_diretrizespoliticanacionalecoturismo1994.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.
- [4] CASES, M.O. Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação. **Realização: WWF-Brasil/IPÊ– Instituto de Pesquisas Ecológicas. Organizadora: Maria Olatz Cases**. WWF-Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/a-book/pdf/1sem2015/Abril/24-Gestao%20de%20unidades%20de%20conservacao.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- [5] FENNELL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
- [6] WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2001.
- [7] CAMPOS, Angelo MN. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/75>. Acesso em: 13 fev. 2023.

[8] DRUMMOND, Rebeca Braga Gomes *et al.* A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O RECONHECIMENTO DA APAC DE MARECHAL HERMES, RIO DE JANEIRO / THE IMPORTANCE OF HERITAGE EDUCATION FOR THE RECOGNITION OF THE APAC OF MARECHAL HERMES, RIO DE JANEIRO. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 3, p.1-13, 2021. Brazilian Journal of Development. Disponível em: e4a6_drummond_e_rego.pdf (arquimuseus.arq.br). Acesso em: 14 fev. 2023.

Agradecimentos

À Prefeitura e Secretaria de Meio Ambiente de Maturéia-PB, à AMATUR (Associação Turística de Maturéia), à Acojabre (Associação dos Condutores Turísticos do Pico do Jabre), ao Centro de Cidadania, ao PET (Programa de Educação Tutorial) e à CACMAT (Central das Associações Comunitárias de Maturéia) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.